

Entrevista Semidiretiva

Dados biográficos e profissionais

Idade - 58

Formação Académica – Bacharelato; Licenciatura em Animação Sociocultural

Tempo de serviço – 30 anos

Tempo de serviço na presente escola – 4 anos

Cargos desempenhados – Delegado de instalações; Delegado de grupo; Diretor de turma; Coordenador de Departamento

Exercício do cargo de Coordenador de Departamento: nos últimos 2 anos (pela primeira vez)

A. Objetivos da organização / Funções do coordenador

Entrevistadora - Ora bem, vamos então começar... Começando por, queria que me caracterizasses a evolução das funções de coordenador ao longo dos anos, portanto a ideia que tu tens ...

Coordenador – Pronto, é assim, eu no início da minha carreira há trinta anos atrás, as funções de coordenadora eram totalmente diferentes das atuais. É assim, o coordenador apenas transmitia as informações aos representantes do grupo e cada representante de cada grupo era o representante do conselho pedagógico, e transmitia apenas ao seu grupo, o que não acontece agora. Agora eu coordenadora do departamento dos sete grupos, em vez de transmitir aos três elementos que faziam parte do meu, eu transmito aos trinta e quatro elementos do departamento que é muito confuso. Não é fácil, muita confusão, não se torna fácil, porque muitas vezes levantam determinadas questões, e além disso é muito papel, muita legislação

muitos decretos - lei para analisar, para ler para consultar e que eu tenho depois que transmitir aos respetivos colegas em departamento no grande grupo. Não é fácil.

Entrevistadora - Tu por exemplo, enquanto coordenadora de grupo, não é, dominavas o teu grupo disciplinar...

Coordenador - Dominava muito mais fácil o grupo do meu grupo disciplinar, de três ou quatro elementos do que domino agora grupos disciplinares, grupos, sete grupos disciplinares todos diferentes, dos quais... eu até, por exemplo há grupos.... Há grupos que são da minha área de expressões, há outros educação física e outros mais, que não fazem parte do meu grupo, do meu grupo...

Entrevistadora - Portanto o coordenador neste caso tem que ter um conhecimento muito mais abrangente do que antigamente.

Coordenador - Do que antigamente...

Entrevistadora - Já para não falar no número de pessoas.

Coordenador - ...De elementos que compõem o departamento, são imensos, 34 é muita confusão, numa sala, quando uma pessoa tem uma reunião, tu sabes bem, aquilo é muita gente, é muita confusão ...

Entrevistadora - Quais são então os principais problemas, devido a este avolumar de funções, que tu encontras exatamente no desempenho dessa função?

Coordenador - É assim, o que mais... no desempenho da função, não tenho assim grandes problemas. O único constrangimento que mais me assustou, assustou entre aspas, que tive mais receio foi na avaliação dos colegas, sem dúvida, porque eu tive que avaliar colegas de grupos diferentes, de grupos disciplinares diferentes, por exemplo os colegas de educação física, os de música, os quais eu não estava preparada, nem tinha habilitações para isso, isso custou-me muito, eu ter que assistir às aulas e depois ter que atribuir uma nota, não é? Porque se fosse um colega da minha área, os conteúdos estou à vontade, tudo bem, agora, eu coordenadora de expressões e ter que ir avaliar colegas de áreas totalmente diferentes, simplesmente tive que

me, que me sujeitar, ou..... mediante as planificações que os colegas me deram e depois terei que assistir à aula; quando assistia à aula, tive que ver se realmente a planificação batia com a aula que foi dada, isso para mim foi uma confusão.

Entrevistadora – Claro. E o tempo, tu achas que tens tempo?

Coordenador - Ei, não. Todos os nove colegas que eu avaliei foi tudo extra horário. Eu cheguei a vir cá à sexta, que era o meu dia livre, vinha aos dois primeiros tempos da manhã, por um colega de educação física, e depois vinha aos dois últimos tempos da tarde, para outro colega de educação física. E os restantes colegas dos outros grupos disciplinares também. Eu somente tive um colega que avaliei que foi dentro da minha carga horária. Os restantes foi tudo fora.

Entrevistadora - Foi tudo extra...

Coordenador - Tudo extra...

Entrevistadora – Mas imagina que tu tens um período em que tu não tens que avaliar, fora essa função, achas que o tempo que tu tens, chega para desempenhar o cargo de coordenador de departamento?

Coordenador - Sim, acho que sim.

Entrevistadora - O principal constrangimento será mesmo a avaliação dos colegas...

Coordenador - A avaliação dos colegas, sim. O tempo tive, porque eu tive seis horas, por isso dava. A avaliação dos colegas é que eu acho que nunca devia um colega de área diferente deveria avaliar um colega de que se desconhece totalmente a área que ele está a dominar.

Entrevistadora - E agora ia-te perguntar, depois destas evoluções todas como é que tu te sentes, se te sentias realmente preparada para lidar com esta, com este cargo?

Coordenador - É assim, preparada, preparada... a gente aprende sempre, nunca está preparada, não é? Mas que aprendi muito ao longo destes dois anos, aprendi. Porque ao longo

da minha carreira nunca tive este cargo. E pronto, aprendi muito, mas preparada a cem por cento a gente nunca está preparada, mas que me sinto bem melhor sinto.

Entrevistadora - Mas que tu achas por exemplo que deveria existir algum tipo de formação?

Coordenador - Acho que deveria existir mais união entre os coordenadores, o que não há. Ah..., nós temos pedagógico, não é? São transmitidas as informações e depois cada um segue o seu rumo.

Entrevistadora - Exatamente.

Coordenador - E acho que devia haver, para quem tem mais dificuldades, falo por mim, porque os outros são todos pessoas com muita experiência, como tu sabes, já estiveram à frente da direção n anos e acho que devia haver, por exemplo, uma hora semanal, nem, nem, só para nós nos juntarmos, olha como é que vamos fazer a ordem de trabalhos, a convocatória da ordem de trabalhos para as reuniões, para falarmos. Eu sempre que tinha dúvidas como te disse, consultava a colega, que ela tem sido impecável, ajudou-me sempre, de resto mais ninguém. Os outros, cada um tem... sabes bem que os outros dois já têm muita preparação, têm muita formação e safam-se lindamente, e aqui é salve-se quem puder.

Entrevistadora - Pois infelizmente, não é? Relativamente aos documentos estruturantes, como é que tu dás a conhecer ao departamento?

Coordenador - É assim, sempre que há qualquer nova legislação, tento analisar, e depois pronto, dou a conhecer nas reuniões ou mando por *mail* aos respetivos colegas de departamento.

Entrevistadora - Relativamente ao Projeto Educativo, ou Curricular de Agrupamento, ele é discutido em departamento ou só informas?

Coordenador - Não. Nós levamos a reunião de departamento e vai a grande grupo e é debatido entre todos.

B. Mudanças surgidas nas práticas organizacionais / Processo de decisão

Entrevistadora - Como é que tu te descreves enquanto elemento do conselho pedagógico?
Como é a tua participação?

Coordenador - É assim, quando há qualquer decisão a tomar e mediante a decisão que me é proposta, eu concordo ou discordo, mediante o que me é apresentado.

Entrevistadora - Mas normalmente consideras-te ativa na discussão ou ...

Coordenador - É assim, eu ativa ... pronto eu sou uma pessoa muito tímida. Como tu sabes eu não gosto muito de falar eu falo sempre que necessito ou que me é solicitado. Às vezes eu tenho um certo receio porque, não me sinto tão à vontade, como te disse sou mais tímida. Se eu tivesse, outra, muita experiência eu talvez tentasse dialogar mais...

Entrevistadora - Exato. Mas achas que por essa falta de experiência as outras pessoas não aceitam, ou tu achas que não vão aceitar a tua maneira de pensar, a tua opinião e por isso é que não ...

Coordenador - Não, não, acho que não. Cada um é quem é, e acho que não penso isso dos colegas, não.

Entrevistadora - Achas que o teu papel é mais de representar o departamento no conselho pedagógico ou o conselho pedagógico no departamento?

Coordenador - Eu represento o departamento no pedagógico. Eu levo todas as sugestões para ali.

Entrevistadora - Portanto tu não te sentes só como veículo de transmissão de cima para baixo.

Coordenador - Não.

Entrevistadora - Achas que este processo de nomeação dos diretores, aliás dos coordenadores pelo diretor causa alguma, algum constrangimento, ou seja pelo facto de ser o diretor a nomear o coordenador, tu achas que os coordenadores se sentem obrigados de alguma forma a seguir

até a orientação dele só porque foram nomeados, ou isso... uma coisa não tem nada a ver com a outra?

Coordenador - Eu acho que isso não tem nada a ver. Foi o senhor diretor, assim como poderia ser outro órgão. Mas acho que isso não tem nada a ver.

Entrevistadora - Portanto achas que não influencia o facto de eles serem nomeados. Portanto, queria que me falasses mais ou menos do que é que acontece quando existe nova legislação, novos programas, como é que tu normalmente em.....

Coordenador - É assim, quando isso acontece é levado ao departamento, discute-se esses assuntos são tomadas determinadas as decisões, e posteriormente eu reencaminho isso para o pedagógico, normalmente é assim.

Entrevistadora - Tu sentes que tens capacidade, no sentido de teres tempo para acompanhar os grupos nessa implementação dessas mudanças?

Coordenador - É assim, nós geralmente fazemos isso na reunião geral, quando estão todos. E acho que sim. Nas reuniões de departamento discute-se isso, e depois é feita a análise e depois posteriormente eu levo para pedagógico. Acho que sim.

C. Participação

Entrevistadora - Relativamente aos teus elementos do departamento, achas que eles são participativos ou a participação deles difere consoante os momentos, ou seja, hoje participam mas se calhar amanhã porque têm muito trabalho já não participam...

Coordenador - Eu acho que eles são todos participativos, havendo elementos que intervêm sempre uns mais que outros, claro que há uns que gostam de falar mais que outros mediante o assunto que vem à discussão, não é, há uns que pouco falam que são mais tímidos também, mas há sempre três ou quatro que estão sempre a falar em cima do acontecimento, e gostam mesmo de falar, chegaste a ir assistir e vês perfeitamente que são sempre aqueles elementos que falam.

Entrevistadora - Mas tu achas que isso acaba por ser positivo ou negativo?

Coordenador - Depende. Às vezes é positivo, às vezes até é negativo. Porque há coisas que até vêm ali que nem têm pés nem cabeça como se costuma dizer.

Entrevistadora - Exato. Mas por exemplo tu achas que fora dessas pessoas, tu achas que há pessoas que podem condicionar um bocadinho a participação pela vida que têm, por exemplo este período estão mais atarefados porque lhes surgiu um problema já não participam, ou normalmente depende mais até da personalidade das pessoas?

Coordenador - Eu acho que é mais da personalidade das pessoas, que o extra, a vida que corre cá fora não tem nada a ver com

Entrevistadora - Portanto quem normalmente gosta participar, participa sempre.

Coordenador - Sim, sim. Participa sempre.

Entrevistadora - De que forma é que tu promotes a participação no departamento?

Coordenador - É assim, eu coloco os temas a ser discutidos, depois pede-se a colaboração de todos e todos colaboram e tudo se discute.

Entrevistadora - Todos, se as pessoas participarem.

Coordenador - Sim, sim. E depois há sempre uma conclusão.

Entrevistadora - Como é que então depois, é preciso tomar uma decisão, não é? Como é que esse processo funciona?

Coordenador - Geralmente é por unanimidade, essa decisão geralmente é sempre tomada por unanimidade.

Entrevistadora - Ou por maioria?

Coordenador - Sim, sim.

Entrevistadora - Primeiro são apresentados os argumentos...

Coordenador - Depois discute-se ...

Entrevistadora - Depois surge a decisão final.

Coordenador - Surge a decisão final.

Entrevistadora - Relativamente à participação mais uma vez, tu achas que o facto de existirem pessoas contratadas, portanto que a mobilidade docente pode afetar a participação?

Coordenador - Sim, sabes porquê?

Entrevistadora - Mas de uma forma negativa ou positiva?

Coordenador - Negativa. Porque é assim, não há o tempo, não têm tempo suficiente para se adaptar à escola, ao meio envolvente, para conhecer os alunos e até muitas vezes para tomadas de decisões. Se há uma mobilidade as pessoas nunca estão sempre naquele...naquela escola.

Entrevistadora - Exato.

Coordenador - Deslocam-se e isso prejudica, para mim, é a minha maneira de ver.

Entrevistadora - Se calhar, quando já se sentiram mais a par dos assuntos acabam por sair.

Coordenador - Por sair.

D. TRABALHO

Entrevistadora - Exatamente. Relativamente ao trabalho desenvolvido com outros membros do conselho pedagógico como é que tu descreves?

Coordenador - É assim eu contribuo sempre quando, quando me é pedido e quando é necessário. Havendo até por vezes uma interdisciplinaridade em determinadas atividades.

Entrevistadora - Mas por exemplo, eu só estou a referir-me ao trabalho com outros membros do pedagógico, vocês trabalham em grupo como membros do conselho pedagógico?

Coordenador - Não. Para isso sempre que tenho dúvidas a minha tabua de salvação, entre aspas, tu sabes quem, os outros nunca nós nos reunimos.

Entrevistadora - Não há qualquer tipo de trabalho de grupo?

Coordenador - Não, não.

Entrevistadora - Como é que tu descreves o trabalho que é desenvolvido nas reuniões de departamento? Aqui queria mesmo que tu me falasses, o que é que tu fazes primeiro, o que é que consta da ordem de trabalhos, assim em termos gerais.

Coordenador - É assim, eu transmito todas as informações que me são, que trago do pedagógico. Depois, promove-se sempre uma discussão dos temas que se, estamos a tomar, depois tomamos uma decisão, e é mais ou menos isso.

Entrevistadora - Portanto na ordem de trabalhos, normalmente o que é que vem na, na....

Coordenador - Vem informações, a leitura da ata, é lida a ata, depois é as informações, eu transmito as informações que são mais importantes do pedagógico e depois, e depois depende dos assuntos, ou é atividades do PAA, é discutido ali, cada um discute e transmite o que fez, é feito o relatório, que é o que vai ser feito agora nesta reunião.

Entrevistadora - Resultados...

Coordenador - Resultados também, cada grupo vai fazer a sua síntese dos resultados, que vai ficar na ata, na ata comum. Que eu fiz só ata, não convoquei, não fiz por grupos, só fiz geral. E que é outra coisa? Era os resultados e era, ...

Entrevistadora - E a própria avaliação de alunos, quando...

Coordenador - E avaliação, sim, sim.

Entrevistadora - Achas que existe ... nessas reuniões de departamento tu achas que são...que o departamento é mais um órgão de informação ou de deliberação?

Coordenador - As duas coisas. Tanto se informa, como se ...

Entrevistadora - toma decisões...

Coordenador - Toma decisões. Para mim é as duas coisas.

Entrevistadora - Relativamente ao trabalho de grupo no departamento, tu achas, consideras que existe verdadeiro trabalho de grupo, colegial no departamento?

Coordenador - Sim.

Entrevistadora - Entre os vários elementos?

Coordenador - Sim, até ... eu acho que há sempre um bom relacionamento uns com os outros. Apesar de falarem, ta, ta, ta, mas há sempre um bom relacionamento uns com os outros.

Entrevistadora - Mas por exemplo, eles conseguem trabalhar em grupo como departamento ou depois em grupos...

Coordenador - Nos grupos deles. Nos grupos disciplinares.

Entrevistadora - Ahh, pois...Portanto como departamento tu não, não, não tens trabalho de grupo...

Coordenador - Não, não.

Entrevistadora - Continuamos a ter os grupos...

Coordenador - O trabalho de grupo é depois nas reuniões disciplinares, cada grupo reúne faz o que tem a fazer...

Entrevistadora - Exatamente. Portanto todos os materiais que possam partilhar, ideias, é dentro do grupo e não no departamento...

Coordenador - Certo, nos grupos disciplinares.

Entrevistadora - Achas que ultimamente tem aumentado o trabalho burocrático do coordenador?

Coordenador - Muito. Porque há muita documentação, a avaliação dos colegas também foi muito trabalho. Muito, mesmo muito, porque isto, basta da avaliação foi um trabalho que a gente perdeu ali muitas horas, muitos dias, horas que não estavam no nosso horário, foi muita coisa. Fins de semanas que eu passei, passei noites em casa, tive muita gente para avaliar, nove, e depois preencher as grelhas em Excel, as grelhas chegavam e eu no fim-de-semana, eu às vezes sei lá, sentia-me ... cheguei a perder noites que, sempre a trabalhar nisto da avaliação, muita coisa...

Entrevistadora - Claro, fora a legislação que vai saindo...

Coordenador - Que temos que nos ir atualizando para depois também darmos conhecimento aos colegas.

Entrevistadora - Achas que ultimamente o coordenador tem tido uma função de maior controlo sobre os professores?

Coordenador - Da minha parte não. Eu não ando a controlar os colegas. Eu acho que eles todos cumprem, e fazem o melhor que podem, mas sei que há colegas que controlam, sei. Aqui nesta escola não. Mas sei que há colegas, coordenadoras, não quero mencionar, mas ...Já tive uma coordenadora que controlava. E além de controlar, depois é daquele género, de... direção.

Entrevistadora - Claro.

Coordenador - Percebes? Isso é que mexia muito connosco.

Entrevistadora - Mas tu achas que isso...

Coordenador - Isso a mim não. Nunca andei a controlar ninguém. Dou-me bem com todos, eles gostam todos de mim, ou se não gostam, aparentemente nunca me criaram complicação...

Entrevistadora - Tu não achas que isso tem a ver com o cargo, mas com a personalidade que assume o cargo...

Coordenador - Sim.

Entrevistadora - Achas que o coordenador é capaz de desenvolver a articulação entre os professores do departamento?

Coordenador - É assim...

Entrevistadora - Do departamento, estamos a falar do departamento e não de grupo.

Coordenador - Eu acho que sim. Às vezes há umas determinadas dificuldades em determinados conteúdos, de determinadas áreas, porque não tem a ver com a nossa área. Mas de um modo geral, nós conseguimos sempre fazer a articulação entre todos.

Entrevistadora - Mas por exemplo ...

Coordenador - O que dificulta mais muitas vezes é naquelas áreas que não são do nosso grupo, como educação física e música, porque os outros fazem todos parte do nosso grupo de ET e EV, e mesmo...

Entrevistadora - Portanto há alguma dificuldade em determinados grupos em conseguir essa articulação...

Coordenador - Sim, sim.

Entrevistadora - Achas que existe dentro do departamento um afastamento entre o coordenador e os restantes professores?

Coordenador - Ai, não. Da minha parte não. Eu estou sempre no meio deles, falo com todos, eu sou amiga de todos, não dou ouvidos a ninguém, porque se fosse a dar ouvidos, a [nome] já

estava....não, eu sou muito calada como tu sabes e sei que por vezes pode haver atritos entre eles e depois, “Ó [nome] , mas a [nome] tenta acalmar a.... como é que hei-de dizer, acalmar a “fogueira”, ou meter “água na fogueira” para não criar complicações.

E. LIDERANÇA

Entrevistadora - Exato. Em termos de liderança, como é que tu te defines como líder do departamento?

Coordenador - É assim, eu acho que, considero-me como uma liderança democrática. Pois todos os grupos, todos os meus colegas de grupo podem e devem contribuir com todas as decisões que queiram.

Entrevistadora - Portanto isso até tem a ver com a tua postura de não... de achares que és igual a eles...de que forma é que tu achas que essa forma de liderar influencia a participação dos teus elementos?

Coordenador - É assim, para mim essa forma é sempre positiva pois, porque nunca há imposição da minha parte. São tomadas decisões perante todos do grupo, eu não me imponho, eu dou a palavra a todos e tomam a sua decisão.

Entrevistadora - Claro, claro.

Coordenador - É mais ou menos isso.

Entrevistadora - Como é que tu descreves...

Coordenador - Ai, ai....

Entrevistadora - a liderança, sim, do presidente do conselho pedagógico?

Coordenador - É assim, o presidente do conselho pedagógico, ele tem uma postura firme, não é? Ele exerce a função, ele exerce a função de líder, ele dirige, ele orienta, ele comunica com eficiência, não é? Ele cria um ambiente favorável, e ele sabe liderar, é mais ou menos isto. Não tenho mais nada...acho que ele tem sempre uma postura firme, não é?

Entrevistadora - Para terminar, o que é que tu consideras um coordenador eficaz?

Coordenador - É assim, o coordenador eficaz para mim é aquele que coordena a área que nos é devida, também acompanho os processos e assuntos e transmito e estou sempre disposta a ajudar os colegas quando, quando solicitados, é mais ou menos isto, não tenho mais nada.

Entrevistadora - E isso para ti é a ideia de um coordenador eficaz é...

Coordenador - É. Para mim é. Eu ajudo, eu acompanho os processos e eu coordeno a área que é devida.

Entrevistadora - Queres acrescentar mais alguma coisa?

Coordenador - Não, se alguma coisa não correu bem, olha, já te digo peço desculpa. Peço desculpa porque já disse sou tímida, não estou à vontade, estou nervosa ...

Entrevistadora - Mas correu muito bem.